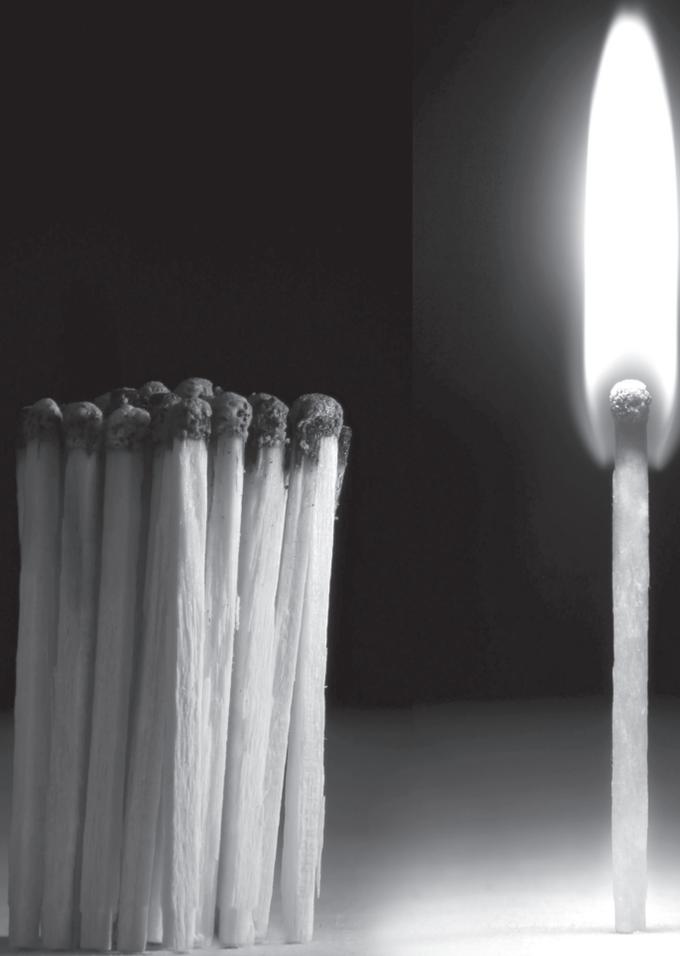


Revista/123RF



# **pandemia: valores em crise**



# Apresentação

## Cultura política, valores morais e democracia no Brasil: impactos da pandemia do coronavírus

**A** psicologia social considera que as pessoas comuns reagem intuitivamente sobre o que é certo e o que é errado, sobre o que é justo ou não. Não se trata de um traço fundado em profundas reflexões racionais, embora estas possam ocorrer na sequência. Mas os valores morais que emergem como reações imediatas em face de situações ou acontecimentos inesperados, e também diante do comportamento de outras pessoas, influenciam o modo como as pessoas comuns julgam tudo que faz parte da sua experiência, inclusive a vida política e o desempenho de seus representantes eleitos. Nesse sentido, valores morais e sociais são parte da cultura política que conecta os cidadãos com os regimes políticos sob os quais vivem.

Valores ajudam a moldar, portanto, os padrões predominantes de comportamento

humano, os quais, por sua vez, orientam os rumos do desenvolvimento de uma sociedade, a exemplo de sua experiência com o regime político; e informam, por assim dizer, a cultura política que sustenta os sistemas políticos. Por essas razões, valores sociais podem ser vistos como fatores que impactam o funcionamento da sociedade, em especial, quando esta é surpreendida por algo imprevisto ou inesperado. Foi assim que a gigantesca tragédia mundial representada pela crise do coronavírus foi vista pela World Values Survey Association, levando-a a formular o projeto “Valores em Crise” com o objetivo de estudar a permanência ou a mudança de valores morais em três momentos: (a) no começo da pandemia, (b) quando esta diminuiu a sua intensidade e (c) na sua fase de recuperação.

O ponto de partida foi a consideração de que a crise é um experimento natural que oferece uma oportunidade única de conhecimento sobre como os valores morais das pessoas se comportam em tempos incertos e inesperados.

Assumindo que não existe garantia de que valores observados em tempos normais são estáveis durante crises como a do coronavírus, a pesquisa – à qual o Instituto Sivis se associou para aplicá-la no Brasil, em parceria com o Instituto de Estudos Avançados da USP – indaga se e como a pandemia afeta os valores das pessoas; em outras palavras, se as pessoas mudam convicções e comportamentos sob o impacto da crise. Se sim, qual a natureza dessa mudança: ela afeta as perspectivas de vida, a solidariedade social ou as convicções políticas? Qual o tamanho das mudanças e em que direção elas se movem? São mudanças duradouras provocadas por alterações da crise, a exemplo de suas consequências econômicas e políticas? A crise deixa um impacto duradouro ou as pessoas tendem a voltar aos seus valores originais quando confrontadas com os rumos incertos da pandemia?

Não é difícil perceber que essas perguntas são extremamente relevantes para a sociedade em geral, mas, especialmente, para o mundo da política. Em quase todos os países do planeta a crise da pandemia recolocou o Estado no centro das iniciativas destinadas a enfrentar a expansão do vírus e as suas consequências letais. Governos e lideranças políticas foram chamados – e cobrados – a dar explicação de seu desempenho em face dos desdobramentos da tragédia provocada pela pandemia, e isso assumiu uma conotação política extremamente relevante em alguns países, a exemplo do caso brasileiro, com as reações de seus cidadãos diante do governo do presidente Jair Bolsonaro, cuja orientação em face da crise foi caracterizada desde o início como “negocio-

nista” e responsável, em grande medida, por omissões que provocaram a morte de mais de meio milhão de vítimas do vírus. Bolsonaro desacreditou do mesmo, ridicularizou as medidas propostas pela OMS e pelos especialistas brasileiros, omitiu-se quanto à compra de vacinas e, progressivamente, perdeu apoio dos eleitores que, majoritariamente, demonstraram o desejo de ser vacinados. O cenário ficou marcado pelo signo das omissões e pelas ações insuficientes do Estado brasileiro diante da tragédia, e impactou as percepções, os valores e a cultura cívica da população.

Esses acontecimentos ocorreram em um contexto em que a maioria dos cidadãos brasileiros tem se pronunciado favorável ao regime democrático, mas, paradoxalmente, é extremamente crítica em relação a instituições fundamentais como o Congresso Nacional e os partidos políticos. A desconfiança política da maioria de entrevistados de pesquisas de opinião afeta indiretamente a legitimidade do regime democrático como um todo e, em particular, a disposição de participação política dos cidadãos; são sinais de como a cultura política vigente influencia a dinâmica de funcionamento da democracia brasileira. Nas democracias, com efeito, se a legitimidade for colocada em risco, aumentam as chances de as mudanças políticas violarem o Estado democrático de direito, seja a partir de revolução, de golpe ou de ações de desconstrução institucional, a exemplo do que líderes populistas têm feito em países como a Hungria e a Venezuela. Por isso, não espanta que o fenômeno das crises políticas e institucionais seja tão significativo para explicar o sucesso ou o fracasso dos regimes democráticos.

Um dos maiores riscos para as democracias contemporâneas, portanto, consiste em que as políticas de qualquer natureza, como as econômicas, gerem crises – a exemplo do que ocorreu no Brasil a partir de 2014 – e redundem em perda de legitimidade. No caso brasileiro, a crise tem permanecido ao longo do tempo e tem caracterizado tanto a ação do governo quanto a resposta dos cidadãos com a experiência da crise sanitária. Por essa razão, o projeto “Valores em Crise” focou boa parte de seu esforço de pesquisa empírica nas reações dos cidadãos brasileiros, sob o impacto da pandemia, ao governo, às instituições democráticas e, especialmente, ao regime político. Em certo sentido, a indagação fundamental da pesquisa se refere a saber que elementos da cultura política sobressaem no contexto da crise da pandemia do coronavírus.

A fim de tentar responder a alguns destes questionamentos, o presente dossiê explora os dados coletados nas duas primeiras ondas da pesquisa “Valores em Crise” no Brasil. Metodologicamente, a pesquisa se vale da abordagem de painéis longitudinais a fim de investigar as mesmas pessoas nas diferentes etapas da pandemia. A primeira onda da pesquisa, realizada via painel *on-line* entre maio e junho de 2020, coletou um total de 3.543 respostas a partir de uma amostragem de cotas que procurou representar a população brasileira de acordo com quatro variáveis sociodemográficas: sexo, escolaridade, faixa etária e região de moradia. Já a segunda onda, aplicada entre janeiro e fevereiro de 2021 (seis meses após a primeira aplicação), obteve respostas de 1.929 indivíduos que também haviam res-

pondido à primeira onda, de modo que a taxa de retenção de indivíduos no painel ficou em cerca de 55%, o que é bastante razoável dado o longo intervalo entre a aplicação das duas ondas. Passemos, então, para uma breve apresentação de cada um dos textos que compõem o dossiê.

O texto que abre o dossiê, intitulado “Valores emancipatórios, personalidade e a pandemia de covid-19”, explora a interessante relação entre aspectos de personalidade e adesão a valores que primam pela liberdade e autodeterminação dos indivíduos. Na sequência, o artigo com o título “Valores morais e de autoexpressão: pós-materialismo em/na crise?” examina possíveis mudanças de proporção de valores materiais e pós-materiais entre os brasileiros no transcorrer da crise. O texto seguinte, “De que maneira a ideologia afeta a disposição em se vacinar contra o Sars-Cov-2?”, enfoca a relação entre ideologia política e vacinação no país, explorando como as atitudes e comportamento políticos podem estar afetando as estratégias de vacinação, tão vitais para a superação desta crise. Em seguida, o artigo “Confiança na mídia durante a pandemia de covid-19 no Brasil” endereça a temática premente sobre o papel das mídias tradicionais e sociais na crise do coronavírus, tanto da perspectiva da confiança diversa que os indivíduos depositam nestas mídias quanto da relação entre elas e a avaliação do desempenho de governo e instituições. O próximo artigo, com o título “A confiança em um governo de crise e retrocesso”, se debruça especificamente sobre os determinantes da (des)confiança no atual governo frente à pandemia e suas possíveis consequências para

a superação da crise. O texto seguinte, intitulado “Brasil pós-pandemia. Reconstituindo o capital social e uma cultura política assertiva”, procura, por sua vez, examinar o impacto da pandemia na construção de capital social e na cultura política que deverá emergir no pós-pandemia. Por fim, seguindo nesta mesma linha, o artigo “Sobre a fragilidade da democracia brasileira diante da crise do coronavírus” fecha o dossiê discutindo, da perspectiva

da cultura política, em que medida a legitimidade democrática no Brasil tem sido afetada pelas experiências econômicas e sanitárias com a crise pandêmica e o que esperar da qualidade da democracia brasileira no futuro próximo.

**José Álvaro Moisés**

**Diego Moraes**